

CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História
da Universidade de Lisboa

24

U

LISBOA

Centro
de História



MHNIN AEIDE ΘΕΑ ΠΗΛΗΙΑΔΕΩ

PAUL CHRISTESEN et DONALD G. KYLE (2014), eds., *A Companion to Sport and Spectacle in Greek and Roman Antiquity*, Oxford, Blackwell Publishing Ltd., 658 pp. ISBN 978-1-4443-3952-9 (£126.00).

Em boa hora foi publicado este *Companion* da Blackwell que de uma forma feliz junta o desporto/atletismo grego com os espectáculos/*ludi* romanos. Com efeito, apesar de eventualmente discutível, o facto é que, na Roma Antiga, o que parece ter estado mais próximo do desporto grego terão sido os *ludi* romanos.

O livro está dividido em duas secções, uma primeira dedicada à Grécia e uma segunda centrada na Roma Antiga. Cada secção, por sua vez, subdivide-se em quatro partes. A Parte I da secção grega, «The Background» (pp. 19-129), recupera o tema das origens dos jogos e dos desportos na Grécia, analisando as fontes literárias mas também as fontes da cultura material, designadamente a epigrafia. É ainda de salientar um estudo de I. Weiler, que faz uma síntese das tendências interpretativas da problemática do desporto na Grécia Antiga. A Parte II, «Places» (pp. 131-207), centra-se essencialmente nos lugares em que, na Grécia, o desporto teve honras de protagonismo (Olímpia, Esparta, Atenas, Peloponeso e o Ocidente grego). Mais uma vez, as sínteses apresentadas resultam de uma análise conjunta das fontes literárias com as informações de natureza arqueológica. A Parte III, «People, Settings, Ideas» (pp. 209-345), percorre sobretudo os aspectos da história social e a forma como o desporto se inseria e articulava com as sociedades gregas antigas, designadamente ao nível da educação, do género, das instituições e das infra-estruturas, da religião e da vivência quotidiana. A Parte IV, «Later Greek Sport and Spectacle» (pp. 347-375), aborda a problemática do desporto no período helenístico.

No que diz respeito à secção II, dedicada a Roma, a Parte I, «The Background» (pp. 379-461), retorna também às origens quer do desporto quer dos *ludi* em geral, no mundo romano. Tal como acontece com a secção dedicada à Grécia, encontramos aqui um capítulo final, da autoria de J. Toner, acerca da epistemologia do âmbito do estudo do espectáculo e do desporto na Roma Antiga. A Parte II, «Spectacles and Sport in Rome» (pp. 463-542), apresenta reflexões sobre os vários tipos de *ludi* e temáticas a eles associadas: e.g. combates de gladiadores e de gladiadoras, corridas de carros, *uenationes*, encenações e condenações *ad bestias*, mas também sobre o desporto, em sentido estrito. A Parte III, «People, Settings, Ideas» (pp. 543-616), segue o

modelo da parte equivalente na secção grega, abordando essencialmente problemáticas relacionadas com a história social do mundo romano. Por fim, a Parte IV, «Later Roman Spectacle and Sport» (pp. 617-645), trata da recepção dos *ludi* romanos no Oriente e na Baixa Antiguidade.

Ao contrário de outros volumes desta série, o presente tem apenas um índice geral, sendo a bibliografia individualizada e remetida para o final de cada capítulo a que diz respeito. Sente-se, por isso, a falta de um índice de passos citados. Isso não minora, todavia, a importância do livro para o estudo das culturas clássicas.

Nuno Simões Rodrigues

THOMAS K. HUBBARD (2014), ed., *A Companion to Greek and Roman Sexualities*, Oxford, Blackwell Publishing Ltd., 651 pp. ISBN 978-1-4051-9572-0 (£125.00).

Apresentado com a famosa *Warren Cup* na capa, este livro reúne 37 textos de especialistas em Ciências da Antiguidade, tendo como denominador comum a sexualidade no mundo greco-romano. Da já vasta bibliografia dedicada a este tema, este é talvez o livro, até à data publicado, onde melhores sínteses e estados da questão podem ser encontrados, no que diz respeito ao tema em análise. Com efeito, cremos poder afirmar, sem qualquer sombra de dúvida, que se trata de uma excelente obra de conjunto.

Problemáticas como a teoria da história da sexualidade (texto de M. B. Skinner), as perspectivas e importância de Foucault (texto de K. Ormand) e a recepção contemporânea do tema das sexualidades antigas (textos de A. J. L. Blanshard, M. M. Kaylor, H. P. Obermayer, M. S. Cyrino) fazem equilíbrio com análises mais concretas, como são as que encontramos das problemáticas do homossexualismo masculino e feminino na Antiguidade Clássica (textos de A. Lear, T. K. Hubbard, S. Boehringer), da prostituição (texto de T. A. J. McGinn), da relação entre sexualidade e religião (textos de J. Larson, de K. L. Gaca e de M. R. D'Angelo), sexualidade e atletismo (texto de N. Fisher), sexualidade e polemologia (texto de D. D. Leitaó), sexualidade e literatura (textos de I. E. Holmberg, R. Rawles, B. Natoli e H. M. Roisman), sexualidade e filosofia (textos de J. Jope, A. Glazebrook e T. Wade Richardson), sexualidade e arte (texto de J. R. Clarke) e ainda a cumplicidade entre